# MANIFESTO DA SEMANA DE REFLEXÃO DE 2016

*A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.*

*Eduardo Galeano*

Este documento é um Manifesto deliberado coletivamente na 3º semana de Reflexão da Engenharia Florestal, que ocorreu nos dias 10, 11, 23 e 24 de maio de 2016.

Dialogamos entre egressos de diversas gerações da engenharia florestal e entre docentes e discentes do curso, buscando olhar para o passado, reconhecer e analisar o presente propondo caminhos que busquem atender as demandas levantadas nesse percurso.

O Manifesto se baseia em princípios e intenções que buscam um curso de Engenharia Florestal adaptado a sua realidade, promovendo avanços socioambientais e econômicos para uma sociedade de acordo como está pautado na Constituição Federal.

A partir deste documento será desenvolvido um plano de ação, acordado coletivamente, para efetivar o que foi manifestado nesses dias de encontro e diálogo.

Os pontos abaixo estão organizados da maneira que foi deliberado em plenária e não estão em ordem de prioridade ou preferência, pois entendemos que todos são significativos e complementares entre si.

## Ensino-aprendizagem:

1. Desenvolver formas de exercitar o pensamento reflexivo, crítico, criativo e humanístico dentro da sala de aula a partir da reconstrução da relação docente-discente, onde ambas as partes estejam dispostas a dialogar e problematizar.

2. É importante a mudança de postura em sala de aula de tal forma que os professores sejam mais abertos a divergências e novos pontos de vista. É importante também que o estudante se responsabilize, de maneira proativa, pelo seu aprendizado. Ambos visando maior diálogo, participação e bem-estar,

buscando continuadamente novas metodologias de ensino-aprendizagem adaptadas ao seu contexto.

3. Promover orientação vocacional aos estudantes ao longo de toda graduação, a fim de estimulá-los para que construam e compreendam seus propósitos como profissionais da engenharia florestal.

4. Promover diferentes métodos avaliativos tanto do aprendizado do discente quanto do docente, em relação ao conteúdo e formato das disciplinas, à gestão da aula e na relação interpessoal, aprimorando o desempenho ao longo da disciplina e verificando se a aula está de fato atingindo o objetivo esperado. Propõe-se, por exemplo, que os docentes discutam as avaliações (relatórios, questionários, trabalhos, etc.) após elas serem realizadas, ao invés de somente lançarem as notas.

5. Criar condições para que seja promovida a avaliação e diálogo constante entre docentes e discentes.

6. Instituir no calendário escolar, ao menos uma vez no semestre, a semana de reflexão realizando-a em horário regular de aula para que o maior número possível de estudantes possa participar. Nestes espaços deseja-se que o diálogo entre os docentes seja promovido.

7. Promover a capacidade do discente, do docente e dos servidores para a prática de trabalho em grupo, iniciativa, criatividade e inovação de maneira interdisciplinar e coletiva, desenvolvendo a faculdade de gerir e formular possibilidades de atuação na engenharia florestal.

8. Trazer ao curso, de forma mais clara e efetiva, as demandas da sociedade.

# Disciplinas

9. Aprimorar a interdisciplinaridade entre as disciplinas ao longo da graduação, retirando o sombreamento de conteúdos específicos, interligando-os com outros temas, além de possibilitar o olhar complexo a partir das problemáticas reais de vários setores da sociedade.

10. Contextualizar as disciplinas básicas focando na importância de sua compreensão para dar continuidade nas demais matérias e na futura atuação profissional a partir de situações práticas que devem ser elucidadas em aula.

11. Inserir a prática de extensão dentro do curso, como parte do processo de ensino-aprendizagem, de modo a confrontar situações reais e atender as demandas dos diferentes setores da sociedade (pequenos produtores, gestão pública, grandes empreendimentos e outros).

12. Abordar ao longo do curso a realidade do pequeno produtor, agricultor familiar, das comunidades tradicionais, dos povos indígenas, quilombolas e demais grupos sociais, deixando claro suas características, necessidades e demandas.

13. Redução do número de horas de aulas teóricas expositivas, que podem ser substituídas por pesquisas, leituras, estudos dirigidos e atividades práticas, tutoradas pelo docente. As aulas devem aproveitar melhor os recursos disponíveis na ESALQ e até de outras unidades da USP, como laboratórios, áreas experimentais, atividades de extensão e outras de forma que os estudantes se deparem com problemas atuais e possam propor soluções.

14. Nas disciplinas obrigatórias junto à Eng. Agronômica, abranger o contexto da Engenharia Florestal de forma que o estudante compreenda o propósito e a aplicação da disciplina na sua realidade profissional. Dessa forma, propõe-se:
    a) Habilitação e formação complementar do docente, integrando os dois cursos na mesma disciplina;

b) Em casos extremos, em que o item a não for possível, propõe-se a separação de tais disciplinas para que haja aplicação na área da floresta.

15. Abordar mais profundamente e de maneira mais prática os diferentes ecossistemas florestais brasileiros e suas diferentes realidades, tais como seus recursos, fauna, flora e populações tradicionais associadas.

16. Adequar os créditos-trabalho à realidade do que é demandado pela disciplina.

17. Aplicar provas que estimulem a reflexão e a busca pelo aprendizado, que não sejam apenas uma reprodução de conteúdos.

18. Entender e discutir como as disciplinas buscam o equilíbrio e adequação com as reais possibilidades da atuação profissional.

19. Diminuir a carga horária obrigatória e distribuir as disciplinas adequadamente para que, desde o começo, as pessoas possam se dedicar de forma satisfatória às atividades exigidas. Devem ser criadas condições para participação em atividades extracurriculares, que incluam pesquisa, extensão e representação discente.

20. Experimentar a adoção de aulas práticas antes das aulas teóricas, para que a partir do entendimento prático do problema os estudantes possam buscar a teoria, como ferramenta de resolução.

21. Reforçar a importância e se mobilizar para que as aulas práticas e visitas de campo aconteçam, mesmo com o corte de recursos, em especial aquelas que nos levem para realidades diferentes das empresas do ramo florestal, entendendo que esses momentos são fundamentais para a formação acadêmica e profissional do estudante.

22. Sabendo-se da necessidade do pré-requisito para entendimento das matérias oferecidas ao longo do curso deve-se revê-los, pois percebe-se que, em alguns

casos, esses pré-requisitos não estabelecem conexão lógica com a disciplina seguinte.

23. Propõe-se "imersões", juntando-se discentes e docentes de diferentes áreas (silvicultura, manejo, conservação, tecnologia, educação, agrofloresta etc.), em atividades práticas possibilitando a vivência dos estudantes, em especial do primeiro ano, com os diferentes laboratórios e estágios, voltados para a Engenharia Florestal podendo também utilizar-se das estações experimentais, para que os alunos possam conhecer o curso de forma mais prática e abrangente. – Aproveitar da relatoria para as propostas de ações (tutor veterano, aproveitar a disciplina de introdução para abranger os conteúdos, estimular a vivência de Itatinga, aproveitar os laboratórios da ESALQ, e etc.).

24. Entendendo o "crédito trabalho" como uma ferramenta importante para o ensino e aprendizagem dos alunos, deve-se considerá-la como horas de ensino dadas pelo docente.

## Interdisciplinaridade

25. Realizar levantamento das respectivas áreas de atuação dos egressos da Engenharia Florestal.

26. Mobilizarmos-nos em busca de soluções e estratégias para o problema da precarização da universidade, uma vez que isto está cada vez mais atingindo a qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

27. Reivindicar nas diferentes instâncias com representação estudantil o cumprimento das diretrizes do MEC referentes à Engenharia Florestal.

28. Fortalecer o diálogo e o envolvimento dos professores das disciplinas básicas, profissionalizantes e interligadas, para que seja realizada a associação entre elas no decorrer do curso.

29. Propor eventos e espaços extracurriculares que promovam o debate de atualidades e de problemas reais, dando foco em suas possíveis resoluções.

30. Informar sobre a possibilidade de constar no histórico escolar do estudante atividades extracurricular e formações complementares (estágios, extensão, representação discente).

31. Disponibilizar um período por semana em cada semestre para a participação dos alunos em estágios/grupos de extensão, incluindo-os no currículo.

32. Fomentar a formação política e o entendimento dos direitos e deveres dos estudantes para atuação na universidade, priorizando e criando condições efetivas para participação em instancias de representação dos estudantes de Engenharia Florestal (CAEF, ABEEF, CALQ, RD´s etc). Propõe-se, que para aumentar a representatividade e participação estudantil, elencar representantes por ano de ingresso na CoC- Engenharia Florestal.

33. Realizar eventos que apresentem diferentes experiências e metodologias de ensino-aprendizagem.

34. Aprimorar e criar condições para a formação docente no quesito de ensino-aprendizagem.